



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO CAMINHO PARA A
VALORIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: PIBID
INTERDISCIPLINAR NO CEST/UEA

Ludimila Amazonas Araque de Lima¹
Samara Balbino Cruz²
Elcilane Paulino de Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, tendo como foco a valorização dos saberes indígenas e a preservação ambiental por meio de práticas lúdicas e significativas. A sequência didática, intitulada *Palavras da Terra*, integrou as áreas de Língua Portuguesa, Artes e Ciências e foi organizada em três aulas. As atividades envolveram jogos com letras confeccionadas a partir de materiais recicláveis, formação de palavras relacionadas à cultura indígena amazônica e a construção da *Árvore da Preservação*. A proposta buscou ampliar o vocabulário dos estudantes, desenvolver habilidades de leitura e escrita e promover a valorização da diversidade cultural e da consciência ambiental. A análise dos resultados evidenciou elevado engajamento dos alunos e avanços no processo de alfabetização inicial, demonstrando o potencial das práticas interdisciplinares para favorecer uma aprendizagem significativa e contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do patrimônio cultural e ambiental.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Alfabetização; Sequência Didática.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ladla.ped23@uea.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UEA. E-mail: sbc.ped23@uea.edu.br

³ Supervisora do PIBID Interdisciplinar - Pedagogia, Química e Biologia. Professora Especialista em Saberes e Práticas para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Matemática. Graduada em Pedagogia e Letras pela UEA. Professora efetiva da SEDUC-AM. E-mail: elcilane1980@gmail.com

⁴ Professora efetiva do colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Museu Nacional (IFCHS/Museu Nacional/UFAM) e Licenciada em Pedagogia pela UFAM. E-mail: rcabral@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A educação escolar desempenha um papel fundamental na construção de uma consciência crítica, reflexiva e culturalmente situada. A integração entre o processo de alfabetização e os saberes tradicionais, especialmente os dos povos indígenas, contribui para a formação de estudantes mais sensíveis às diversidades socioculturais e às questões ambientais. Nessa perspectiva, Freire (1996) afirma que a aprendizagem torna-se significativa quando parte da realidade do educando, estabelecendo uma relação dialógica entre o sujeito e o conhecimento.

Durante os encontros formativos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram realizados estudos e reflexões acerca da importância da cultura na constituição da visão de mundo dos sujeitos. As discussões evidenciaram que a forma como as pessoas percebem, interpretam e se relacionam com a realidade é profundamente influenciada pelo contexto cultural em que estão inseridas. Nesse sentido, Laraia (2009, p. 68) destaca que:

o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de um determinado padrão cultural (LARAIA, 2009, p. 68).

Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, promovam o respeito às diferenças e favoreçam aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Além disso, a realização deste projeto no âmbito do PIBID evidencia a relevância da interdisciplinaridade no processo de formação docente, ao integrar diferentes áreas do conhecimento na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Essa articulação de saberes amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece a formação inicial dos licenciandos e contribui para uma atuação docente mais crítica, criativa, reflexiva e colaborativa no contexto escolar. Nesse sentido, projetos interdisciplinares possibilitam que os futuros professores compreendam a educação como um processo coletivo e integrado, no qual diferentes perspectivas e campos do conhecimento dialogam para enriquecer a prática pedagógica e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Este artigo tem como objetivo geral promover a alfabetização e a valorização dos saberes indígenas e ambientais por meio de práticas pedagógicas lúdicas e interdisciplinares. Os objetivos específicos incluem estimular a formação e leitura de palavras relacionadas à cultura indígena, incentivar atitudes de preservação da natureza e promover o respeito à diversidade cultural. A proposta justifica-se pela necessidade de tornar o processo de alfabetização mais próximo da realidade sociocultural dos estudantes, promovendo aprendizagens que ultrapassem o domínio técnico da leitura e da escrita.

A experiência relatada integra as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Ciências, articulando conteúdos curriculares com práticas sociais e ambientais. A sequência didática foi aplicada ao longo de três aulas, com atividades práticas, rodas de conversa e jogos pedagógicos.

2. Situando a experiência

O trabalho com a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental requer metodologias que envolvam os estudantes de forma ativa, participativa e contextualizada. Conforme Soares (1998), alfabetizar não se restringe ao ensino da decodificação do sistema de escrita, mas implica inserir o estudante nas práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando o desenvolvimento do letramento. Nessa perspectiva, a utilização de elementos da cultura indígena amazônica favoreceu o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e socioambientais (AMAZONAS, 2021), ao mesmo tempo em que fortaleceu a valorização da identidade regional.

A sequência didática intitulada *Palavras da Terra* foi organizada em três momentos articulados, visando integrar os objetivos de alfabetização à valorização da cultura indígena e da educação ambiental.

No primeiro momento, os estudantes participaram do *Jogo do Alfabeto Sustentável*, utilizando tampinhas de garrafas PET identificadas com as letras do alfabeto para formar palavras. Inicialmente, construíram os próprios nomes e, posteriormente, palavras relacionadas à cultura indígena e à natureza, como *rio*, *oca*, *peixe* e *floresta*. A atividade possibilitou o desenvolvimento da consciência fonológica, da associação entre fonemas e grafemas, da segmentação silábica e da ampliação do vocabulário relacionado ao contexto

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

amazônico.

No segundo momento, foi realizado o *Jogo das Palavras Amazônicas*, no qual os alunos utilizaram sílabas móveis e figuras ilustrativas representando elementos da cultura e da alimentação indígena para formar as palavras correspondentes. Em seguida, registraram-nas em cartazes coletivos, fortalecendo as habilidades de leitura e escrita. Durante toda a atividade, foram estimuladas a interação entre a linguagem oral e escrita, a cooperação entre os colegas e a construção coletiva do conhecimento.

No terceiro momento, os estudantes confeccionaram a *Árvore da Preservação*. Cada participante escreveu, em folhas naturais, uma palavra relacionada à proteção do meio ambiente, como *plantar, cuidar, preservar e proteger*. As folhas foram fixadas em um cartaz coletivo, formando a copa da árvore. Em seguida, os alunos registraram as marcas de suas mãos com tinta guache ao redor da árvore, simbolizando o compromisso coletivo com a preservação da natureza e a responsabilidade compartilhada na construção de um futuro sustentável.

As atividades desenvolvidas evidenciaram que a alfabetização, quando articulada aos saberes culturais e às questões ambientais, torna-se um processo mais significativo e contextualizado, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, o uso de materiais recicláveis nas práticas pedagógicas contribuiu para a conscientização ecológica, estimulando atitudes de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental desde os primeiros anos da escolarização.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, fundamentada na observação direta das atividades desenvolvidas e na análise das produções dos estudantes. De acordo com Severino (2017), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, o estudo procurou analisar o processo de alfabetização articulado à valorização da cultura indígena e à educação ambiental, considerando as interações e aprendizagens construídas ao longo da sequência didática.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Participaram da experiência os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Eduardo Ribeiro. Como instrumentos pedagógicos, foram utilizados jogos confeccionados com tampinhas de garrafas PET, sílabas móveis, cartolinas, folhas naturais e tintas guache. Os dados foram registrados por meio de observações sistemáticas em diário de campo, registros escritos e produções artísticas coletivas elaboradas pelos alunos.

A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento das atividades, considerando a participação dos estudantes, a formação correta das palavras, a leitura em voz alta, a escrita e a capacidade de relacionar o vocabulário trabalhado à cultura indígena e às questões ambientais. Esses critérios possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e a compreensão dos conteúdos abordados ao longo da sequência didática.

5

4. Dados e Análise dos Resultados

Os resultados evidenciaram que os alunos participaram ativamente das atividades e demonstraram grande interesse pela temática proposta. A utilização de materiais recicláveis e de elementos da cultura indígena despertou a curiosidade dos estudantes, ampliando sua interação com os conteúdos trabalhados e contribuindo para o fortalecimento do processo de alfabetização. Foram observados avanços significativos na formação de palavras, no reconhecimento de sílabas e na leitura oral.

A atividade da *Árvore da Preservação* mostrou-se especialmente significativa, pois favoreceu momentos de reflexão coletiva acerca das atitudes de cuidado e preservação do meio ambiente. Os estudantes não apenas registraram as palavras relacionadas à temática ambiental, mas também verbalizaram seus significados e discutiram formas de colocá-las em prática no cotidiano, demonstrando compreensão, participação e envolvimento com a proposta.

Os resultados obtidos reforçam o potencial das práticas interdisciplinares e lúdicas no contexto da alfabetização inicial, ao possibilitarem aprendizagens mais contextualizadas, significativas e socialmente relevantes, articulando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita à valorização cultural e à consciência ambiental.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figura 1: Aplicação da primeira aula



Fonte: Ludimila, 2025.

Figura 2: Segunda atividade



Fonte: Ludimila, 2025.

Figura 3: Terceira atividade da Árvore da Preservação



Fonte: Ludimila, 2025.

6

As Imagens 1, 2 e 3 registram momentos da aplicação da sequência didática *Palavras da Terra*, evidenciando o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Os registros mostram a utilização de materiais recicláveis na formação de palavras, a manipulação de sílabas móveis e a construção coletiva da Árvore da Preservação, demonstrando a participação ativa dos alunos durante todo o processo de aprendizagem. As imagens revelam um ambiente de interação, cooperação e protagonismo estudantil, no qual as crianças construíram conhecimentos de forma lúdica e contextualizada.

Os registros fotográficos também evidenciam que a integração entre alfabetização, valorização da cultura indígena e educação ambiental favoreceu aprendizagens significativas, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. As atividades estimularam a criatividade, o diálogo e o trabalho coletivo, fortalecendo tanto as habilidades de leitura e escrita quanto a sensibilização para a preservação da natureza e o reconhecimento da importância dos saberes indígenas na formação da identidade cultural amazônica.

5. Considerações Finais

A sequência didática *Palavras da Terra* demonstrou que é possível integrar alfabetização, cultura indígena e educação ambiental de maneira criativa e eficaz. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento e o uso de materiais acessíveis

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

proporcionaram experiências ricas, promovendo tanto o desenvolvimento linguístico quanto a formação cidadã.

O trabalho evidencia que práticas pedagógicas que valorizam os saberes tradicionais e o meio ambiente contribuem para uma educação mais crítica e humanizadora. Recomenda-se que experiências semelhantes sejam ampliadas, incluindo visitas a espaços culturais e naturais e maior integração com as comunidades locais, fortalecendo vínculos entre escola e território.

7

Referências

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental**. Manaus – AM: SEDUC, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

